

**A EDUCAÇÃO DOS CORPOS DE MENINOS DESVALIDOS  
NO INSTITUTO  
LAURO SODRÉ NO PARÁ REPUBLICANO (1897-1899)**

**Iviny Cristina Aguiar da Silva<sup>1</sup>**

ivinyzinha@gmail.com

Universidade do Estado do Pará

**Mário Allan da Silva Lopes<sup>2</sup>**

m.allanlopes@gmail.com

Universidade do Estado do Pará

**Resumo**

Esta pesquisa trata do estudo do corpo de meninos desvalidos e/ou órfãos, em regime de internato, no instituto Lauro Sodré, durante o início da primeira república. O trabalho objetiva analisar como a educação dos corpos no instituto Lauro Sodré contribuiu para a construção dos futuros cidadãos da nova sociedade republicana (1897-1899). Para isso foram analisados relatórios da instituição além de atos dos governadores, para compreender as práticas educativas nas quais os alunos que viviam no instituto estavam inseridos e que nos informam dentre outras coisas, as estratégias para educar as crianças que eram vistas como futuros cidadãos republicanos. Como resultados percebemos que a educação dos corpos no início da primeira república fazia parte de uma ideologia de progresso e modernização vigente na época, que permeava além de outros setores da sociedade, a instrução pública com a pedagogia tradicional, esta, fundamentada na filosofia cartesiana, e com o objetivo do controle das emoções através de um ambiente rigoroso e disciplinar. Esta tinha ainda como figura central o professor, e privilegiava os resultados enquanto apreensão de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Educação dos corpos. Instituto Lauro Sodré. Pará Republicano.

THE EDUCATION OF BODIES OF UNLIMITED BOYS AT THE LAURO SODRÉ INSTITUTE AT THE  
PARÁ REPUBLICAN (1897 – 1899)

**Abstract**

This research deals with the study of the body of underprivileged and / or orphaned children, under boarding school, at the Lauro Sodré Institute, during the beginning of the first republic. This paper aims to analyze how the education of bodies in the Lauro Sodré Institute contributed to the construction of the future citizens of the new republican society (1897-1899). In order to understand the educational practices in which the students who lived in the institute were inserted and that inform us, among other things, the strategies to educate the children who were seen as future republican citizens. As a result we realized that the education of bodies at the beginning of the first republic was part of an ideology of progress and modernization in force at the time, which permeated beyond other sectors of society, public education with traditional pedagogy, based on Cartesian philosophy, and with the goal of controlling emotions through a rigorous and disciplined environment. The teacher was still the central figure, and he privileged the results while apprehending knowledge.

**Keywords:** Education of bodies. Lauro Sodré Institute. Republican Pará.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação na Universidade do Estado do Pará. Integrante do Grupo História da Educação na Amazônia.

<sup>2</sup>Doutorando em Educação na Universidade do Estado do Pará. Integrante do Grupo História da Educação na Amazônia.

## **Introdução**

Este trabalho tem como enfoque epistemológico o pensamento pós-abissal de Boaventura Santos (2010) na perspectiva das epistemologias do Sul. A pesquisa realizada sobre a educação dos corpos no instituto Lauro Sodré no Pará republicano no ano de 1899 possui abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001, p. 22) caracteriza-se por aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, este tipo de metodologia de pesquisa segundo Rodrigues e França “[...] utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem passar por novas análises de acordo com os objetivos da pesquisa” (2010, p.55).

Como técnica de pesquisa utilizou-se a análise de documentos como atos e decisões do governo expressos nos regulamentos para o instituto Lauro Sodré e regulamento interno do instituto Lauro Sodré, publicados no período de 1899.

A defesa de um novo paradigma que valorize a ciência, não apenas do abstrato ou da razão, mas do vivido, do cotidiano e do imaginário, como também do ser humano em uma dimensão totalizante, como um ser racional, simbólico, poético e mítico; faz-se necessário para que a cultura dos não dominantes, invisibilizados historicamente, seja objeto de conhecimento e parte do processo de formação escolar.

Neste sentido o artigo busca analisar a partir história cultural, a educação dos corpos dos educandos no instituto Lauro Sodré no Pará Republicano em meio ao processo de modernização na perspectiva das epistemologias do Sul, que se caracteriza pela diversidade epistemológica existente no mundo que constituem um conjunto de intervenções epistemológicas que tanto denunciam a supressão de saberes próprios dos povos colonizados como valorizam esses saberes (Santos, 2010). O trabalho está dividido em duas seções, na primeira seção será desenvolvido o tema das mudanças epistemológicas: a história cultural e seu papel na análise da história sob um novo olhar na perspectiva da epistemologia do Sul. Na segunda, trata-se sobre a educação dos corpos no Pará republicano e por fim as considerações a respeito do exposto.

### ***Mudanças epistemológicas e a história cultural: um novo olhar a partir das epistemologias do sul***

É preciso esclarecer que ao abordar a educação do corpo sob uma perspectiva histórico cultural, pretendemos analisar não somente as medidas educacionais direcionadas a instrução pública em geral pelos órgãos responsáveis, mas também e principalmente as normas de conduta de higiene e disciplinares, como as

penalidades, alimentação, artigos de asseio e vestuário, além do espaço que era destinado as práticas dos alunos ou qualquer outra questão do cotidiano dos educandos do instituto Lauro Sodré, que é o lócus da pesquisa em questão, que possa ser utilizado para análise de como e para que esses corpos eram moldados.

Por ser o intuito deste trabalho, justamente compreender a história e as singularidades das práticas educativas ocorridas no processo de modernização paraense no final do século XIX e início do século XX, e as medidas educacionais que afetaram direta ou indiretamente a educação dos corpos, dos educandos em suas vidas cotidianas em regime de internato, partindo dos pressupostos do pensamento pós-abissal em um referencial das epistemologias do Sul, tendo em vista, que o estudo parte do lugar de sujeitos que foram, subalternizados e silenciados historicamente pela ciência.

Sendo certo que a validade universal da verdade científica é, reconhecidamente, sempre muito relativa, dado o facto de poder ser estabelecida apenas em relação a certos tipos de objectos em determinadas circunstâncias e segundo determinados métodos, como é que ela se relaciona com outras verdades possíveis que podem inclusivamente reclamar um estatuto superior, mas não podem ser estabelecidas de acordo com o método científico, como é o caso da razão como verdade filosófica e da fé como verdade religiosa? Estas tensões entre a ciência, a filosofia e a teologia têm sido sempre altamente visíveis, mas como defendo, todas elas têm lugar deste lado da linha. A sua visibilidade assenta na invisibilidade de formas de conhecimento que não encaixam em nenhuma destas formas de conhecer. Refiro-me aos conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses, ou indígenas do outro lado da linha. Eles desaparecem como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo do verdadeiro e do falso. É inimaginável aplicar-lhes não só a distinção científica entre verdadeiro e falso, mas também as verdades inverificáveis da filosofia e da teologia que constituem o outro conhecimento aceitável deste lado da linha. Do outro lado da linha, não há conhecimento real; existem crenças, opiniões, magia, idolatria, entendimentos intuitivos ou subjectivos, que, na melhor das hipóteses, podem tornar se objectos ou matéria prima para a inquirição científica (Santos, 2010, p. 33-34).

Interligando com a abordagem do pensamento pós-abissal é oportunizar uma reflexão da história cultural partindo das representações do passado, interpelando de forma crítica para compreensão da concepção do conhecimento das epistemologias do Sul, por trata-se de um contexto localizado fora do contexto central do pensamento eurocêntrico, que designa essas experiências da relação entre educação dos corpos e a história cultural representada na história dos educandos no instituto Lauro Sodré no Pará Republicano em meio ao processo de modernização, como algo incompreensível, sendo negado e invisibilizado no contexto história daquele período.

A mesma cartografia abissal é constitutiva do conhecimento moderno. Mais uma vez, a zona colonial é, par excellence, o universo das crenças e dos comportamentos incompreensíveis que de forma alguma podem considerar-se conhecimento, estando, por isso, para além do verdadeiro e do falso. O outro lado da linha alberga

apenas práticas incompreensíveis, mágicas ou idolátricas. A completa estranheza de tais práticas conduziu à própria negação da natureza humana dos seus agentes (Santos, 2010, p.37).

O público alvo, nestes estabelecimentos eram crianças menores, pertencentes à população marginalizada, sendo esses, os meninos mestiços, ingênuos, índios e pobres os escolhidos como corpo de educandos do instituto. O objetivo desses estabelecimentos eram formar um cidadão útil à pátria e capaz de desenvolver uma ocupação proveitosa a si mesmo, impedindo o surgimento de pensamentos considerados subversivos e revolucionários. Uma vez que se tratava de um internato seus educandos estariam livres da influência de costumes e modo de vida do restante da população vista como inadequada pelo governo e prontos para assimilar princípios e valores defendidos pelas instituições médicas e militares para formação de um corpo forte, saudável, moralizado e obediente. Barbosa e Araújo (2011).

As contribuições de Santos (2010) nesse debate se situam em exemplificar que os sujeitos eram ilegais e se encontravam nos estabelecimentos acima destacados, eram vistos como parte integrante em uma perspectiva colonial, onde a violência e apropriação faziam parte daquela realidade no período republicano, considerados como inexistente dentro de uma concepção moderna.

Em cada um dos dois grandes domínios – a ciência e o direito – as divisões levadas a cabo pelas linhas globais são abissais no sentido em que eliminam definitivamente quaisquer realidades que se encontrem do outro lado da linha. Esta negação radical de co-presença fundamenta a afirmação da diferença radical que, deste lado da linha, separa o verdadeiro do falso, o legal do ilegal. O outro lado da linha compreende uma vasta gama de experiências desperdiçadas, tornadas invisíveis, tal como os seus autores, e sem uma localização territorial fixa. Em verdade, como anteriormente referi, originalmente existiu uma localização territorial e esta coincidiu historicamente com um território social específico: a zona colonial. Tudo o que não pudesse ser pensado em termos de verdadeiro ou falso, de legal ou ilegal, ocorria na zona colonial. (Santos, 2010, p. 34-35)

Nesse encaminhamento, analisar a relação entre educação dos corpos representada na história dos educandos no instituto Lauro Sodré no Pará Republicano em meio ao processo de modernização na perspectiva das epistemologias do Sul, é possibilidade de um diálogo entre contextos históricos distintos, evidenciando que no período da república as vozes silenciadas e ocultadas pelo processo de construção da ciência eurocêntrica, podem ser visibilizadas através do pensamento pós-abissal, principalmente para o campo histórico da Amazônia, oportunizado assim um regaste da memória coletiva subalternizada pela memória oficial hegemônica.

## **A educação dos corpos no Pará republicano e o processo de modernização**

O período estudado trás em sua racionalidade a concepção de modernidade, que para Hegel corresponderia ao período do iluminismo e da revolução francesa; o pensamento científico e cultural moderno está demarcado por um momento de transição, caracterizado por mudanças econômicas, culturais, sociais e políticas na Europa sobretudo pelas revoluções francesas e inglesas. Desde Descartes, Kant e Hegel já se construía a racionalidade moderna baseada no princípio da subjetividade (um dos eixos de sustentação do discurso científico moderno), porém é o positivismo de Augusto Comte – baseado na razão e objetividade - que vamos ver de maneira mais evidente neste período histórico (Oliveira, 2016).

Para Dussel o pensamento eurocêntrico moderno surge da experiência do “ego europeu de construir os outros sujeitos e povos como objetos, instrumentos que se pode usar e controlar para seus próprios fins europeizadores, civilizatórios e modernizadores”. E de se construir a Europa o centro dos acontecimentos mundiais e a cultura europeia considerada a mais desenvolvida e superior a outras culturas. (Apud Oliveira, 2016, p.53).

No estado do Pará essa modernização foi influenciada em grande parte pelo que era preconizado como civilizado em Paris na França e se concretizou quase que exclusivamente na capital Belém com a estruturação da via pública, construção de casas e palacetes, o mobiliário, as vestimentas, a maneira de se portar durante as refeições (Sarges, 2002).

Outra transformação que era entendido como civilizado ocorreu no que diz respeito a prevenção e tratamento das doenças que deveriam ser orientadas apenas por médicos higienistas, haja vista que anteriormente eram solucionados principalmente com receitas caseiras ou misturas realizadas pessoas com conhecimentos sobre as ervas da região (Rodrigues, 2008).

No âmbito educacional a modernização pode ser vista com a introdução da educação física e a construção de prédios destinados a serem estabelecimentos escolares como o do Instituto Lauro Sodré e os Grupos Escolares seguirem o pensamento republicano de expansão do acesso à educação e as mais modernas regras de higiene e salubridade arquitetônica.

No regulamento do ano de 1899 para o instituto Lauro Sodré, art. 4º - percebemos as condições necessárias para ser admitido a matrícula do instituto, ser órfão ou filho de pais pobres, provando-o com atestado de autoridades judiciais ou policiais; ter boa saúde e não sofrer de moléstia contagiosa, atestado pelo médico do instituto; além de ser vacinado; tais requisitos atestam as medidas saneadoras e higienistas da época, atuando sobre o foco da doença e da desordem, ou seja, sobre a população pobre, moralizando-os.

Art. 4º. – para ser admitido a matricula do instituto são condições:

ser órfão ou filho de pais pobres, provando-o com atestados de autoridades judiciais ou policiais;

ter boa saúde e não sofrer de moléstia contagiosa, atestado pelo médico do instituto;

ser vacinado;

ser menor de 12 anos e maior de 6 anos de idade provado com certidão.

são motivos de preferência ser órfão de funcionário estadual, ou de oficial, ou de diplomado do instituto, ou de operários dos estabelecimentos do Estado.

(Pará, 1899, p. 313).

No Art. 35 percebemos o papel de importância e poder que exerciam as autoridades escolares entre elas a figura do professor, em que os alunos deveriam além de obedecer a suas ordens, e seguir seus conselhos deveria conquistar-lhes a estima pelos estudos, e claro, bom comportamento. A liberdade dos alunos, em relação à saída do instituto, também estava condicionada a boas notas, e bom comportamento - Art. 36. Neste momento esta sociedade, buscava um espírito de progresso e de desenvolvimento cultivado no século XIX, e tinha como principal modelo de pedagogia – a tradicional – que segundo Ghiraldelli Jr. (1996) estava pautada por extremo rigor disciplinar, centra-se na figura do professor, privilegiando os resultados.

## CAPITULO II

### I

#### Dos Alunos

Art. 29. – haverá duas classes de alunos: internos e externos.

§ Único. No curso industrial só serão admitidos alunos internos.

[...]

Art. 35. – os alunos devem prezar e respeitar o seu diretor, professores e inspetores, obedecendo as suas ordens, segundo os seus conselhos e procurando conquistar-lhes a estima pelo seu estudo e bom comportamento.

§ Único. Também devem zelar escrupulosamente pela boa conservação de seus livros, ferramentas, estojos, roupa e outros objetos que o Estado fornece para o seu vestuário e educação.

Art. 36. – os alunos terão saída a passeio nos domingos e dias feriados, quando obtiverem boas notas de estudo e comportamento, se o diretor geral assim o julgar conveniente.

(Pará, 1899, p.361).

Sobre a ordem e disciplina nas salas de aulas, a responsabilidade em mantê-las estava fundamentada na figura do professor reforçando um ambiente de austeridade que a instrução da época exigia; da mesma forma quando vemos no art. 42, que a abertura das aulas aconteciam sempre em sessão solene, podemos constatar o imaginário ufanista, revelado neste ritual. Já nos art. 40 e art. 41 percebemos a discrepância no tempo total de

férias entre os alunos do curso primário (3 meses) em relação aos alunos do curso profissionalizante, apenas (20 dias), revelando que estes alunos já exerciam um papel ativo na produção e economia do estado uma vez que o que era produzido por estes alunos além de abastecer o próprio instituto também era levado a venda fora do instituto.

## II

### Das Aulas

Art. 37. – A ordem e a disciplina nas salas das aulas, durante as horas das lições, ficam a cargo dos respectivos professores.

[...]

Art. 40. – As férias do ano letivo começarão em 15 de novembro de cada ano e terminarão em 15 de janeiro do ano seguinte.

Art. 41. – As férias para os aprendizes de ofícios e para os exercícios práticos do curso agrícola serão apenas de 20 dias, contados de 21 de dezembro a 9 de janeiro.

Art. 42. – A abertura das aulas será sempre em sessão solene.

(Pará, 1899, p.362).

No mesmo documento, podemos analisar até que ponto poderiam ser vexatórias e excessivas as punições direcionadas aos alunos.

### Das Penalidades

Art. 117. – as penalidades disciplinares aplicáveis aos alunos são:

- 1º. Admoestação particular.
- 2º. Repreensão diante de todos os alunos e registrada.
- 3º. Prisão em lugar apropriado, privação de recreio, e saída.
- 4º. Expulsão temporária de 3 meses.
- 5º. Desligamento do instituto.

§ Único. Competem ao Diretor Geral a aplicação das três primeiras e a das duas ultimas ao Governador do Estado.

(Pará, 1899, p.382).

Outra questão muito forte que podemos observar, é o papel fundamental dos inspetores na manutenção da ordem, sejam em questões disciplinares ou de higiene na formação e educação dos corpos dos educandos, essa relação pode ser vista no item III no recreio com as proibições de determinadas atividades de lazer dos alunos, tidas como perigosas, no refeitório durante as refeições observando as regras de civilidade, e nas horas de estudos em que deveria ser mantida a mais completa ordem; além da vigilância continua nos dormitórios e banheiros, com a ajuda dos chefes de cada turma, na fiscalização do asseio dos dormitórios e lavatórios.

### III

#### Recreio, Refeitório, Estudo e Dormitórios

Art. 25. – Os inspetores deverão assistir ao recreio, as refeições e ao estudo dos educandos, proibindo no recreio os divertimentos perigosos, fazendo observar as regras de civilidade nos refeitórios, e mantendo a mais completa ordem na hora de estudo.

Art. 26. – Cada um dos inspetores pernoverá no dormitório da sua turma.

§Único. Os inspetores, auxiliados pelos respectivos chefes de turma, designarão os vigilantes de cada dormitório.

Art. 127. – Os educandos serão divididos em 4 turmas: maiores, médios, sub-médios e menores, sob a imediata vigilância de um inspetor, o qual designará os chefes de sua turma, com autorização do Diretor Geral.

Art. 128. – Os chefes de turma são os responsáveis, perante os inspetores, pelo asseio das camas dos dormitórios, e dos lavatórios de cada turma.

(Pará, 1899, p.385).

Se por um lado a ordem, a disciplina e a higiene por meio da vigilância podem educar os corpos, a forma como esses alunos precisam lidar com os materiais que lhes são fornecidos para sua manutenção, também nos diz muito sobre esta educação; se analisarmos o item IV, veremos que artigos como uniformes, roupas pessoais e de cama, além calçados e alguns materiais de higiene, eram distribuídas semestralmente, dessa forma percebemos que enquanto era fornecido 2 uniformes de Brin branco que seria para as aulas de laboratório por ano, era fornecido 6 uniformes de Brin azul para o trabalho, mais intrigante seria a quantidade fornecida de itens mais pessoais como ceroulas e escovas de dente, em que os educandos deveriam manter-se, com seis a cada seis meses, no caso das escovas de dentes seriam uma a cada seis meses; revelando assim necessidade de cuidar e manter em bom estado cada item a eles fornecido.

### IV

#### Do Vestuário

Art. 129. – O uniforme de cada aluno interno, fornecido por conta do Estado constará de:

Uniforme completo de pano.....	1 por ano
Uniforme de Brin branco.....	2 por ano
Uniforme de Brin pardo.....	4 por ano
Uniforme de Brin azul para trabalho.....	6 por ano
Lençóis .....	6 por ano
Lenços.....	12 por ano
Meias, pares.....	18 por ano
Toalha de rosto.....	12 por ano
Ceroulas.....	12 por ano
Camisas brancas.....	6 por ano
Fronhas.....	6 por ano
Sapatos, pares.....	4 por ano



Escovas de dentes .....2 por ano

§ 1º. A distribuição dessa roupa será feita semestralmente com exceção do uniforme de pano, que é feita anualmente e o calçado que será trimestralmente, caso o educando dele necessite.

§ 2º. Cada educando terá uma gaveta numerada onde guardara a sua roupa e objetos de asseio.

§3º. Uma só chave fechara todas as gavetas e essa estará em mãos do inspetor encarregado da rouparia.

## V

### Rouparia, Banheiros e Privadas

Art. 130. – na rouparia, que estará a cargo de um dos inspetores, será guardada toda a roupa dos educandos e a que serve aos refeitórios e dormitórios.

§ 1º. A roupa de pano e sabonetes serão guardados em armários especiais.

§ 2º. Nos dias e horas marcadas, os educandos farão a mudança, de roupa por turmas, e sob vigilância do respectivo inspetor.

§ Único. É expressamente proibido ao pessoal tomar banho juntamente com os educandos.

Art. 132. – as privadas serão diariamente limpas e desinfetadas.

§ 1º. Das 6 da tarde às 5 da manhã serão elas iluminadas e vigiadas no sentido de evitar ajuntamento de educandos.

§ 2º. As privadas destinadas ao pessoal não podem ser freqüentadas pelos educandos e vice-versa.

(Pará, 1899, p.386).

### **Considerações Finais**

Percebemos que a educação dos corpos no início da primeira república, fazia parte de uma ideologia de progresso e modernização vigente na época, que permeava além de outros setores da sociedade, a instrução pública com a pedagogia tradicional, esta, fundamentada na filosofia cartesiana, e com o objetivo do controle das emoções através de um ambiente de extremo rigor e disciplina. Esta tinha ainda como figura central o professor, e privilegiava os resultados enquanto apreensão de conhecimentos.

O controle dos impulsos e das paixões, portanto eram exigidas, cobradas e dirigidas publicamente a todos os educandos, durante os momentos em que se realizavam o processo educativo escolar.

Dessa forma ao estudar a educação do corpo dos educandos do instituto Lauro Sodré, tendo como sujeito principal os meninos pobres, anônimos e ou órfãos que constituíram o corpo discente do internato; busco analisar sob uma nova possibilidade de entendimento daquela realidade, partindo dos pressupostos do pensamento pós-abissal em um referencial das epistemologias do Sul, tendo em vista, que o estudo parte do lugar de sujeitos que foram, que de acordo com Santos (2010) subalternizados e silenciados historicamente pela ciência.

## Referências

- Barbosa**, Anderson Carlos Elias & Araújo, Sônia Maria da Silva. (2015). O Atendimento aos desvalidos, índios, mestiços e ingênuos na Amazônia imperial: O Instituto Paraense de Educando Artífices (1872-1889). In: Araújo, Sônia; França, Maria & Alves, Laura (Orgs.) (2015) . *Educação e Instrução Pública no Pará Imperial e Republicano*. Belém, PA: EDUEPA.
- França**, Maria do Perpétuo Socorro G. S. A. & Rodrigues, Denise Simões. (2010). A Pesquisa Documental Sócio-Histórica. In: Marcondes, Maria Inês; Teixeira, Elizabete & Oliveira, Ivanilde Apoluceno de (Orgs). (2010). *Metodologias de Pesquisa em Educação*. Belém: EDUEPA. p. 55-73.
- Minayo**, Maria Cecília de Souza. (2011). Ciência, Técnica e Arte: o desafio da Pesquisa Social. In. Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Oliveira**, Ivanilde Apoluceno de. (2016). *Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pará**, Governo do Estado. (1899). *Relatório 1899 Instituto Lauro Sodré*. Belém: F. Chiatti & C.
- Rodrigues**, Silvio Ferreira. (2008). *Escapulários Tropicais: a institucionalização da medicina no Pará 1889 – 1919*. Dissertação de Mestrado em História Social da Amazônia. Faculdade de História, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Santos**, B. S. & Meneses, M. P. (Org.). (2010). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez.
- Santos**, B. S. (2010b). Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: Santos, B. S. & Meneses, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez. p. 31-83.
- Sarges**, Maria de Nazaré. (2002). *Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu.